



## INTRODUÇÃO

Como previsto no Plano de Actividades para 2009, as actividades da Mó de Vida convergiram para o aprofundamento da Economia Solidária (Ecosol) como orientação teórico-prática das restantes linhas temáticas de trabalho.

Realizámos iniciativas que têm contribuído para o aprofundamento do tema da Ecosol, mas também as demais actividades relacionadas com o Comércio Justo, Turismo Ético e Responsável e Animação Cultural Solidária contribuíram para a reflexão, acção e fortalecimento desta vertente, considerando os seus aspectos políticos, sociais, económicos, ambientais e culturais, numa perspectiva de consolidação de alternativas às práticas capitalistas nestes domínios.

A Ecosol é compreendida pela MV como proposta de construção colectiva de outro modelo de desenvolvimento humano, societário, educativo, económico, político, cultural, ambiental e do conhecimento, com base em valores como a cooperação, igualdade, solidariedade e justiça. Neste sentido, propõe uma reflexão profunda sobre as origens das debilidades do actual sistema económico mundial que se alimenta da competição, desigualdade, do individualismo e da injustiça.

Continuamos a dar passos sólidos no processo político interno de reflexão e a construção de áreas de trabalho e actividades têm reflectido este caminho.

Em 2009 retomámos as sessões participativas iniciadas em Abril de 2008, de forma a levar a cabo o que chamámos, naquela oportunidade, de "Plano Estratégico". Entretanto, mais do que estabelecer um percurso de trabalho rígido, estas sessões têm funcionado como um exercício interno estruturante, em que analisamos as nossas práticas e reorientamos trabalho; em que se tomam decisões colectivas e com a participação também das voluntárias do SVE.

Funcionam, ainda, como momentos especiais de aprendizagem. Consegue-se perceber os entusiasmos, descontentamentos, limitações, expectativas e desafios de cada um/a. Não determinámos tempo para finalizar, pois este será quando entendermos que devemos encerrar esta etapa e passar à frente.

Pode-se dizer que o ano de 2009 permitiu-nos começar a desenhar uma nova etapa no percurso da organização, que começa a evoluir para a criação de um trabalho mais estruturado com produtores familiares, tendo a Soberania Alimentar como bandeira; consolidar a vertente dos projectos educativos e, futuramente, avançar para projectos comunitários, tendo a Educação Popular como pano de fundo. Mais ainda, iniciámos a trajectória de implementação da investigação científica ligada às práticas sociais.

Também conseguimos, em plena crise, criar mais um posto de trabalho vinculado directamente a um projecto de Educação para o Desenvolvimento. Entretanto, se não fosse pelo companheirismo e aposta na construção deste projecto colectivo, provavelmente já teríamos sucumbido às dificuldades.

É de salientar que outras organizações encerraram 2 lojas de Comércio Justo no Porto, 2 em Lisboa, 1 em Barcelos e 1 em Coimbra nos últimos anos, sendo que houve casos em que tiveram apoios financeiros, logísticos e de ampla visibilidade nos média convencionais.

Ressaltamos, ainda, a colaboração imprescindível da PLURICOOP, que continua a ajudar-nos com a cedência do espaço.

A seguir, apresentamos o relato comparativo, tendo em conta "o que tínhamos planeado" para 2009 e "o que colocámos em prática".

Mais um ano com imenso trabalho e com força para continuar!



**1- ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**1.1) Aprofundamento dos estudos sobre o tema e de parcerias com universidades e institutos, de modo a desenvolver a vertente da investigação científica ligada às práticas Sociais**

<b><i>i- O que tínhamos planeado</i></b>	<b><i>ii- O que colocámos em prática</i></b>
<p><i>i- Grupo de Estudos Ecosol/CES: A MV está a integrar, desde 2008, o grupo de estudos Ecosol/CES, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, tendo realizado recentemente uma parceria para a concretização do seminário do Professor Euclides André Mance. Nesta fase, este grupo de estudos está a fazer a avaliação do seu 1º ano de funcionamento e a MV está a participar na comissão que está a preparar este processo.</i></p> <p>i- O processo de avaliação do grupo EcosolCes foi muito rico e intenso, realizado com base numa metodologia participativa, que colaborámos na construção, e que permitiu aflorar as diferentes expectativas dos seus participantes quanto ao caminho a percorrer após um ano de trabalho.</p> <p>Finalizada esta etapa, a Mó de Vida decidiu não dar continuidade à sua participação no EcosolCES. Esta decisão foi também tomada por outros 2 membros do grupo. <b>Motivo:</b> Houve entendimentos diferentes sobre a relação a desenvolver com a academia, funcionamento interno, prioridades, sobre a produção do conhecimento (o que produzir, como, para quê e para quem?).</p> <p>Entretanto, formou-se um outro grupo de trabalho com os membros que deixaram o EcosolCES, em que a Mó de Vida está a participar, no sentido de construir outro projecto que aproxime a academia das práticas dos movimentos sociais, com orientações que vão de encontro ao que pretende a organização.</p> <p>O grupo, a contar actualmente com 4 membros e a reunir-se regularmente desde 2009, tem vindo a desenhar um projecto de raiz.</p> <p>A MV pretende, com este novo colectivo, levar a cabo um antigo projecto de implementação de um Núcleo de Investigação Científica ligado às Práticas Sociais (nome provisório).</p> <p><i>ii-Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Instituto Paulo Freire e Projecto Inter-Cultural: realização de parcerias com esta entidades, de forma a aproximar a Ecosol da academia e criar sinergias com institutos como o IPF Portugal, que trabalha com Educação Popular, vertente essencial da Economia Solidária.</i></p> <p>ii- Esta parceria foi efectuada em 2009 e, neste quadro, foi organizada uma Conferência no Mestrado em Educação Intercultural, pelo Profº Euclides André Mance. A partir de então, outras actividades estão previstas para 2010 pretendendo-se, assim, dar cotinuidade ao objectivo de trabalho com a academia.</p>	

**1.2) Sistema de Intercâmbios Solidarius (SIS)**

<b><i>i- O que tínhamos planeado</i></b>	<b><i>ii- O que colocámos em prática</i></b>
<p><i>i- A partir da visita do Professor Euclides André Mance a Portugal foi possível conhecer as potencialidades da ferramenta do SIS – Sistema de Intercâmbios Solidarius (...). Durante o ano de 2009 serão verificadas as possibilidades do SIS em Portugal, tendo sido já implementada a 1ª fase da sua utilização. Pretende-se conhecer melhor as potencialidades desta ferramenta; adequá-la devidamente às necessidades legais exigidas em Portugal e possibilitar a integração da MV nesta comunidade de intercâmbios, bem como colaborar no alargamento da sua utilização e integração de mais participantes em Portugal.</i></p> <p>ii- A Mó de Vida ficou responsável, provisoriamente, pela conta informal do SIS, em conjunto com a Ecosol Sul, com o compromisso de tratar da formalização do SIS, no quadro da rede ECJ. Apesar das bases terem sido criadas, não se deu continuidade à implementação do SIS. <b>Motivo:</b> A própria equipa do SIS está a verificar a melhor forma de orientar os participantes sobre questões de legalização – no caso das organizações. Por outro lado, a rede ECJ Portugal trabalhou intensamente durante 2009, sem possibilidades de reunir para tratar este assunto específico.</p> <p>Não existe uma previsão de quando poderemos operacionalizar satisfatoriamente o SIS em Portugal, mas</p>	



esperamos poder fazê-lo tão logo tenhamos condições.

### 1.3) Formação

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- A Mó de Vida continuará a organizar acções de formação interna (para os cooperadores e parceiros) e externas, no quadro de alguns dos eventos programados para o ano de 2009, de modo a sensibilizar para o tema da Ecosol.</i></p> <p>ii- Houve diversos momentos de formação e sensibilização, abertos ao público ou de carácter interno, no âmbito de iniciativas distintas: SIS, Escola de Outono da Rede ECJ, no evento "A Outra Margem: Jornadas de Economia Solidária e Comércio Justo" (ver detalhes nos quadros de avaliação dos respectivos projectos).</p> <p>Foi identificada a necessidade de construir módulos de formação para voluntários nacionais. Também a concepção de um manual para o acolhimento de voluntários/as foi identificada como necessária ao apoio à formação. A voluntária Ivette Grané apresentou uma proposta de "manual para voluntários/as nacionais", que está a ser avaliada pela equipa.</p> <p>Destaca-se que temos efectuado acções de sensibilização fora do quadro do projecto "CJ: Contributo para a Construção da Cidadania Global" junto às escolas da Península de Setúbal. Há diversos pedidos de escolas e as acções têm sido realizadas na Mó de Vida ou nas próprias escolas.</p>	

## 2) COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO (CJ)

*i- Como parte do projecto que busca o aprofundamento da Ecosol na Mó de Vida, o Comércio Justo terá como prioridades em 2009 o seguinte:*

### 2.1) Colaboração na Rede "Espaço por um Comércio Justo (ECJ)"

#### 2.1.1) A nível nacional:

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Dar continuidade à construção do plano estratégico com o CIDAC e a Ecos do Sul, organizações nacionais pertencentes à rede ECJ, de forma a construir uma estratégia de longo prazo, política e comercial, para o aprofundamento da vertente do CJ relacionada com a Ecosol e a Soberania Alimentar.</i></p> <p>ii- O fortalecimento da parceria entre a Mó de Vida e os membros da rede ECJ Portugal tem sido verificado, na nossa perspectiva, de forma mais bilateral do que transversal. A Mó de Vida tem trabalho regular com o CIDAC e a Ecos do Sul durante todo o ano, em diferentes condições, mas não sentimos que o mesmo se passe entre as duas organizações, embora mantenham contactos e alguma colaboração durante o ano.</p> <p><u>Motivo (s):</u> A incapacidade de levar a cabo o Plano Estratégico da rede ECJ Portuguesa durante 2009, devido às dificuldades de conciliação de agendas para os encontros pode ser apontada como razão possível.</p> <p>Consideramos que dar continuidade ao trabalho de construção do Plano Estratégico poderá ser estruturante para melhorar os diálogos, conhecimentos mútuos, trabalho prático e reflexão teórica.</p> <p><i>i- Dar continuidade à formação sobre Ecosol, actualmente organizada pela MV, buscando amadurecer esta perspectiva no seio da rede a nível nacional.</i></p> <p>Não foram realizadas formações sobre Economia Solidária em 2009, mas houve diversos momentos em que a temática esteve presente, o que consideramos ter contribuído para aprofundar a reflexão e debate do grupo. A Mó de Vida tem facilitado informações sobre o tema da Economia Solidária, divulgando relatórios dos eventos em que participa (ex.: "Conexão Solidária"/Brasil), no quadro dos projectos em que facilita informações e sugere participantes (ex.: Escola de Outono da rede ECJ, no Projecto "CJ: Contributo para a Construção da Cidadania Global" e coordenou a participação da rede ECJ na produção do "Caderno de</p>	



Comércio Justo”, a convite do Euclides Mance, no âmbito do Projecto “Comercialização Solidária”.

*i- Dar continuidade às parcerias que dão visibilidade ao CJ como: “Os Dias do Desenvolvimento”; “Dia Internacional do CJ” e outras presenças conjuntas e pontuais solicitadas.*

*ii- Realizámos a 2ª participação conjunta nos ODD.*

No quadro das comemorações do “Dia Internacional do CJ”, uma vez que organizámos a iniciativa “A Outra Margem: Jornadas de Economia Solidária e Comércio Justo”, houve 2 momentos em que a rede ECJ participou: na conferência via internet e na oficina sobre Economia Solidária dinamizada por Cristiano França e Igor Valentim.

### **2.1.2) A nível internacional:**

#### **a) Projecto “Espaço por um Comércio Justo: Alternativas em rede”**

<b><i>i- O que tínhamos planeado</i></b>	<b><i>ii- O que colocámos em prática</i></b>
<p><i>i- Aprovado pela Comissão Europeia em 2008, já em curso e a ser executado num período de três anos, é um dos principais instrumentos de consolidação do trabalho com a rede a nível internacional, envolvendo as actuais organizações nacionais parceiras da Mó de Vida (CIDAC e Ecos do Sul).</i></p> <p><i>Neste sentido, nos próximos anos uma parte considerável do trabalho da Mó de Vida na rede ECJ estará voltado para o desenvolvimento das actividades deste projecto, que inclui encontros presenciais, participação em eventos da rede, produção de materiais, formação e a preparação para o alargamento da mesma a nível europeu.</i></p> <p><i>ii- Avaliámos o 1º ano do projecto, que decorreu entre Dezembro de 2008 e Dezembro de 2009, como fundamental em diversos níveis:</i></p> <p><i>* Quanto ao conhecimento e aprofundamento de trabalho com os parceiros – Sodepaz, Xarxa de Consum Solidari e CIDAC – uma vez que não tínhamos trabalhado directamente com as organizações do Estado Espanhol e a experiência foi muito positiva. Tivemos que ajustar formas de trabalho e visões deferentes sobre os caminhos a seguir em determinadas etapas, como a do programa da Escola de Outono. Também quanto à gestão dos financiamentos e mesmo do funcionamento do grupo de trabalho.</i></p> <p><i>Transcorrido mais de um ano, verificámos que houve importantes passos dados, pois conhecemo-nos melhor, ajustamos entendimentos sobre as orientações a seguir quanto às actividades e somos capazes de tomar decisões conjuntas de forma madura e com respeito pela diferença com base em reflexões e discussões proveitosas.</i></p> <p><i>Prova disto é que já foram realizadas outras parcerias bilaterais (a serem apresentadas no relatório de actividades de 2010).</i></p> <p><i>A destacar que nos sentimos confortáveis em trabalhar com estes parceiros, pois temos uma orientação política comum, o que é fundamental para superar pequenas diferenças no seio do grupo.</i></p> <p><i>* Quanto às actividades levadas a cabo, destacamos o melhor funcionamento da página web da rede; os documentos que estão a ser traduzidos e serão colocados à disposição do grupo; a realização da Escola de Outono de 2009 (organizada pela Mó de Vida e CIDAC em Portugal) e o trabalho de investigação que está a ser levado a cabo. Estes primeiros passos serão fundamentais para aprofundar o trabalho da rede na 2ª etapa do projecto.</i></p> <p><i>A Mó de Vida participou activamente nesta etapas e decisões tomadas. Espera-se que também possamos estreitar ainda mais os laços com outras organizações da rede ECJ a partir das possibilidades que este projecto está a oferecer, embora seja um facto que todas as organizações consideram que “o projecto não é a rede”.</i></p> <p><i>* Participámos, ainda, nas Jornadas de Comércio Justo em Barcelona, 6 e 7 de Março de 2009.</i></p> <p><i>* Fica a indicação de que temos que trabalhar melhor ao nível nacional. A rede ECJ no Estado Espanhol está muito mais organizada na cooperação interna, para além de participar nos diversos territórios, através dos seus membros, na ASAP – Aliança pela Soberania Alimentar dos Povos. Há grupos organizados nos territórios que já controlam toda a cadeia produtiva de alimentos – produção, distribuição, comercialização e consumo solidários. Uma experiência que buscamos desenvolver em Portugal nos próximos tempos.</i></p>	



## 2.2) Pausa Justa/Coffee Breaks

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Esta iniciativa tem-se ampliado a cada ano. Visa dar a conhecer às entidades públicas e privadas (estas últimas sendo basicamente universidades, cooperativas e associações) o tema do CJ associado à Soberania Alimentar. Para além dos serviços prestados, utilizando produtos do circuito do CJ internacional e dos produtores portugueses locais, é disponibilizada informação complementar e é possível dialogar com as pessoas que provam os produtos. É uma das principais actividades do ponto de vista comercial, que contribui para a sustentabilidade financeira da Mó de Vida.</i></p> <p><i>Ainda não é possível determinar até que ponto esta vertente poderá ser profissionalizada. Actualmente, envolve com uma pessoa responsável por efectuar o orçamento; uma pessoa responsável pela calendarização, preparação e implementação dos serviços e uma ou duas voluntárias que dão o apoio necessário.</i></p> <p><i>Pretende-se continuar a alargar esta iniciativa a outros institutos públicos, universidades, autarquias e eventos socioculturais. Para tal, a Mó de Vida dispõe de um catálogo com a descrição dos serviços, preços e fotografias, para a divulgação deste trabalho.</i></p> <p><b>ii- A Pausa Justa tem sido uma actividade bastante requisitada, muitas vezes sob pedidos de orçamentos, mas na maioria dos casos como serviço efectivo.</b></p> <p>Em 2009 tivemos o primeiro pedido por parte da CDU, CNS(Centro Norte Sul) e CES Lisboa.Temos conseguido chegar a outras organizações por via das Pausas Justas, sendo por isso mesmo duplamente positivo.</p> <p>Foram realizadas 39 Pausa Justas, serviços esses solicitados pelas seguintes organizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* IPAD (10 pausas realizadas em Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio na Fundação Cidade de Lisboa).</li> <li>* APF (1 pausa realizada em Fevereiro)</li> <li>* Usalma (2 pausas em Março e Novembro realizadas no Convento dos Capuchos e na Academia Almadense)</li> <li>* CNJP (3 pausas realizadas em Julho e Novembro, no Auditório do Metropolitano de Lisboa/Estação do Alto do Moinho) e Fundação Cidade de Lisboa</li> <li>* CDU (1 pausa realizada em Setembro em Pintéus, Loures)</li> <li>* Escola de Outono rede ECJ (6 pausas realizadas em Outubro, na Mó de Vida e Casa da Cerca)</li> <li>* Oeingerge (C.M. Oeiras)-(1 pausa realizada em Novembro na Fundação de Oeiras)</li> <li>* CNS (12 pausas realizadas em Dezembro na Pousada da Juventude de Almada)</li> <li>* CES (2 pausas realizadas em Dezembro no Ces Lisboa)</li> </ul>	

## 2.3) Grupo de Consumo Mó de Vida

<b>O que tínhamos planeado</b>	<b>O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Foi criado no início de 2009 o grupo de consumo da Mó de Vida, de maneira a reforçar o trabalho com os produtores locais, ligado ao tema da Soberania Alimentar. Neste momento, cerca de 10 famílias adquirem semanalmente produtos frescos na MV, que através de uma parceria com a APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) conseguiu possibilitar a implementação desta 1ª fase.</i></p> <p><i>Neste sentido, pretende-se durante o ano de 2009:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Alargar a parceria com outros produtores locais;</li> <li>b) Criar uma parceria com a Ecos do Sul para melhor rentabilizar os transportes e serviços;</li> <li>c) Alargar o número de famílias consumidoras</li> </ul>	



ii- Conseguimos alargar a experiência a outro produtor local, o Projecto 270 (Agricultura familiar e biológica). No final do ano, no entanto, a APPACDM começou a ter uma menor oferta de produtos devido a problemas internos.

Continuamos a pesquisar a melhor forma de aferir as necessidades dos nossos sócios e amigos, no sentido de poder alargar a um número maior de famílias, mas com critérios de acordo com o que defendemos na Mó de Vida, tentando aproximar os consumidores da cooperativa dos produtores locais.

A parceria com a Ecos do Sul não foi levada a cabo porque estão a trabalhar com produtores de Palmela e, na sua própria avaliação, não é algo que atenda às expectativas. Assim, preferimos aguardar.

#### **2.4) Projecto de Educação para o Desenvolvimento “Comércio Justo: Contributo para a construção da Cidadania Global”**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Aprovado pelo IPAD, este projecto iniciará em 2009 com a duração de 2 anos. É uma parceria entre a Mó de Vida e o CIDAC para o alargamento e amadurecimento do trabalho com as escolas da Margem Sul e de Lisboa.</i></p> <p><i>Este projecto contribuirá para a formação de animadores/as e professores/as; alunos/as; implementação de actividades e materiais pedagógicos. Será ainda possível reforçar a ligação das escolas com o espaço da Mó de Vida e do CIDAC.</i></p>	<p><i>ii- Iniciado em Maio de 2009, houve dificuldades no arranque devido ao avanço do ano lectivo escolar. Entretanto, foi realizada a formação das animadoras, que decorreu com imenso sucesso, e formou-se uma equipa coesa e que trabalha em conjunto.</i></p> <p><i>Houve uma reorganização do calendário, dando prioridade ao desenvolvimento de contactos com os Conselhos Executivos e professores das escolas, de modo a preparar o início do ano lectivo 2009/2010.</i></p> <p><i>Considera-se que este projecto está a construir os alicerces para o desenvolvimento da Educação Popular como temática orientadora do trabalho da Mó de Vida, assim como a criação de uma pequena equipa de colaboradoras para actuar no futuro noutros projectos.</i></p>

#### **2.5) Trabalho com a FENACOOOP**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Pretende-se dar continuidade à cooperação com a FENACOOOP, COOPLISBOA e o grupo COOP, relativamente ao fornecimento de produtos do CJ internacional às lojas COOP que actualmente possuem estes produtos integrados.</i></p> <p><i>A participação nas assembleias gerais da FENACOOOP; a presença nas iniciativas organizadas pelas cooperativas e o apoio na decoração visual dos lineares nas Lojas COOP são algumas das colaborações presentes no trabalho da Mó de Vida e que terão continuidade.</i></p> <p><i>Entretanto, qualquer outra colaboração mais aprofundada terá que partir da decisão da FENACOOOP, de forma a amadurecer o trabalho realizado até aqui. Diversas sugestões foram anteriormente apresentadas, mas não houve respostas até o momento.</i></p>	<p><i>ii- Foi dada seqüência a este processo de intercooperação, embora na vertente comercial se tenha registado um substancial decréscimo, fruto da baixa geral de vendas nas lojas Coop.</i></p>



**2.6) Bancas Itinerantes**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- As bancas pontuais deverão ter continuidade, sendo estas normalmente realizadas por convite das organizações ou autarquias. Neste momento, não apresentam resultados financeiros, mas são parte importante da visibilidade do trabalho da Mó de Vida.</i></p> <p><i>Actualmente, existe apenas uma banca quinzenal, no Mercado Biológico do Barreiro.</i></p> <p><i>ii- As bancas que foram realizadas seguiram critérios de sensibilização/venda mais rígidos, tendo em conta a disponibilidade dos membros da Mó de Vida, as despesas de deslocação e todo o trabalho envolvido antes e após a realização da mesma. Por esta razão, deixou-se de realizar a banca quinzenal no Mercado do Barreiro, após avaliação com base nestes critérios.</i></p> <p><i>As solicitações têm aumentado, tanto para escolas como para eventos de câmaras municipais.</i></p> <p><i>A venda de chá e bolos confeccionados com os produtos de Comércio Justo foi uma agradável surpresa na Casa da Cerca, Almada, no evento 16/5.</i></p> <p><i>No decorrer do ano foram realizadas 35 bancas:</i></p> <p><i>Mercado Bio do Barreiro(6)</i>  <i>Seixal-C.M. Seixal (4)</i>  <i>ODD(2)</i>  <i>Casa da Cerca(1)</i>  <i>Bio Festa Moita(1)</i>  <i>Solar Zagallos(1)</i>  <i>C.Municipal de Loures(6)</i>  <i>FIG – Festival Internacional de Gigantones (2)</i>  <i>Instituto Piaget(3)</i>  <i>Mercado Amigo da Terra (Natal)-C.M. Almada(9)</i></p>	

**3) TURISMO ÉTICO E SOLIDÁRIO**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Foi aprovado o projecto "Desenvolvimento Sustentável na Ilha do Fogo", coordenado pela ONG INDE, para o qual nos solicitaram assessoria técnica.</i></p> <p><i>Uma vez que as viagens de Turismo Ético, nacionais e internacionais, não se têm realizado com regularidade, será prioritário para a Mó de Vida apostar num trabalho voltado para estudos e apoio técnico à outras organizações neste domínio. Pontualmente poderão ser realizadas viagens em colaboração com outras organizações que estejam a viabilizar viagens neste campo.</i></p>	<p><i>ii- Apesar do projecto ter sido levado a cabo, a parceria não aconteceu. Houve uma reunião com um dos directores da INDE, informando-nos de que a organização estava a passar por uma difícil situação financeira.</i></p> <p><i>As técnicas responsáveis pelo projecto deixaram a instituição e o trabalho ficou, por hora, suspenso, pelo menos com relação a uma possível assessoria da Mó de Vida.</i></p> <p><i>Há um roteiro preparado e divulgado junto às organizações do Estado Espanhol, nomeadamente a Alter Nativas e Sodepaz, para incoming em Portugal. Até o momento não se realizaram, mas poderão acontecer se as organizações tiverem grupos.</i></p> <p><i>Do mesmo modo, estamos a divulgar as viagens destes parceiros.</i></p>



**4) ANIMAÇÃO CULTURAL SOLIDÁRIA**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- As oficinas e encontros, com almoços e/ou mostra de filmes, continuarão a decorrer durante 2009 no espaço da Mó de Vida.</i></p> <p><i>Neste momento, estão a ser realizados workshops de didgeridoo e está previsto o retorno das aulas de danças tradicionais europeias.</i></p> <p><i>Está a ser organizada uma videoteca, de forma a disponibilizar aos cooperadores documentários temáticos, com o objectivo de reforçar o trabalho de sensibilização da MV.</i></p>	<p><b>ii- No ano de 2009, os almoços foram em menor número do que em anos anteriores. Isto deveu-se à falta de um responsável para levar esta acção adiante e a um maior envolvimento dos restantes membros da Mó de Vida em áreas de trabalho distintas. Entretanto, organizámos diversas iniciativas externas, em cooperação com outras organizações e com a academia, para além de participarmos em certames como convidados. A seguir referimos algumas destas iniciativas:</b></p> <p><b>* Visita a Portugal do Prof. Euclides Mance</b> A Mó de Vida organizou em Março, em conjunto com diversas entidades, conferências e oficinas com Euclides Mance, que representou uma aproximação significativa entre Brasil e Portugal, no campo da Economia Solidária.</p> <p><b>Destacam-se as seguintes iniciativas realizadas neste âmbito:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 23- Oficina "Solidarius" - com a rede ECJ – espaço da Mó de Vida</li> <li>- 24- Conferência na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti – Porto – ESEPF, Instituto Paulo Freire PT e Projecto Intercultural</li> <li>- Conferência no CES da Universidade de Coimbra – Coimbra – CES</li> <li>- 27- Conferência e apresentação do livro "Solidarius" - Lisboa – Espaço por Timor</li> <li>- 28- Oficina com as Associações do seixal – Seixal – Câmara Municipal do Seixal</li> </ul> <p><b>* 17 de Abril - Oficina com a AJPaz sobre Economia Solidária durante os ODD</b></p> <p><b>* O evento "A outra Margem" foi o mais abrangente em termos de actividades, envolvendo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-1 encontro sobre Economia Solidária com a presença de 2 doutorandos nesta área, que culminou com um jantar/convívio dos participantes;</li> <li>- 1 conferência com os membros da rede ECJ, transmitida pela internet, em que participaram pessoas de diversos países;</li> <li>- Mostra de documentários da extensão do Cine Eco, organizada pela 2 vez em Almada pela Mó de Vida, durante uma semana.</li> <li>- No encerramento, decorreram oficinas várias, jantar e queimada galega.</li> </ul> <p><b>* 14 de Maio – Participação como oradores no colóquio "Movimentos de Cidadãos" - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)</b></p> <p><b>* 22 e 23 de Maio – Manifesta – Peniche (recolha de dados para trabalho de investigação científica)</b></p> <p><b>* 27 de Junho - Participação no encontro da Marcha Mundial de Mulheres - Lisboa</b></p> <p><b>* Formação das animadoras do Projecto "CJ: Contributo para a Construção da Cidadania Global" - com o CIDAC – realização de 3 módulos de 2 dias cada no espaço da Mó de Vida</b></p> <p><b>* 20 de Agosto – Jardim Nómada – Almada – com o Projecto 270</b></p> <p><b>* 8 a 10 de Outubro – organização da Escola de Outono da Rede ECJ – no âmbito do projecto "ECJ: Alternativas em Rede"</b></p> <p><b>* 16 de Outubro - Encontro na MV realizado com activistas do País Basco</b></p>



\* Continuaram as oficinas de didgeridoo. A monitora das danças tradicionais europeias já não reside em Portugal, pelo que não se prevê a continuidade desta oficina.

**5) OUTRAS ÁREAS A DESTACAR**

**5.1- Serviço Voluntário Europeu**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Daremos continuidade à recepção anual de voluntárias/os, no âmbito do Serviço Voluntário Europeu. Prevê-se a recepção de mais um/uma voluntária/o durante o ano de 2009, aumentando para 3 o acolhimento de jovens, uma vez que desde 2005 temos recebido 2.</i></p> <p><i>ii- Tivemos 3 voluntárias, sendo que a Marion Ernoult iniciou o seu projecto em Janeiro e a Delphine Bigot encerrou-o em Fevereiro. Em Junho recebemos a Ivette Grané.</i></p> <p><i>Em 2009 conseguimos ter reuniões de trabalho mais organizadas com as voluntárias, que deram sugestões importantes de como melhorar o acolhimento, as informações para as/os novos/as voluntários/as e tarefas.</i></p> <p><i>Houve dinamização do blogue do SVE que contou com a colaboração da Marion e apoio técnico da Filomena Martins.</i></p> <p><i>Realizámos o "Dia da Delphine", com um piquenique em que muitos amigos participaram, de forma a desejar-lhe um bom regresso à França. Realizamos, ainda, um jantar para a recepção da Marion e outro para a Ivette.</i></p> <p><i>A Ivette Grané iniciou um projecto pessoal, redigindo uma proposta de manual de acolhimento para voluntários/as nacionais.</i></p> <p><i>De destacar que este programa continua a ser uma agradável e positiva experiência para a Mó de Vida e para as voluntárias que recebemos até o momento. Em todos os casos a amizade e o contacto permanecem, incluindo visitas de retorno a Portugal, como foi o caso da Delphine que voltou em Julho para férias.</i></p>	

**5.2- Banco de Tempo**

<b>i- O que tínhamos planeado</b>	<b>ii- O que colocámos em prática</b>
<p><i>i- Esta iniciativa teve início em 2008, implementada por 2 voluntárias, no quadro do SVE. Neste momento, conta com o apoio da actual voluntária SVE e de 3 colaboradoras responsáveis pela animação, organização e controlo necessários para a continuidade do projecto.</i></p> <p><i>A Mó de Vida possui um protocolo com a organização responsável pela implementação e acompanhamento do Banco do Tempo em Portugal, o GRAAL, e continuará a apoiar este trabalho, também como parte integrante do projecto da Economia Solidária.</i></p> <p><i>O apoio a esta actividade consiste na cedência de um espaço de trabalho para atendimento das pessoas e reuniões organizadas pelo Banco do Tempo; utilização de telefones e internet e divulgação do mesmo nos locais onde a Mó de Vida está presente.</i></p>	<p><i>ii- Foi dinamizado em 2009 pela Marion Ernoult, voluntária do SVE, e duas colaboradoras, a Filomena Martins e a Lourdes Mendes. Houve encontros, troca de serviços e actualização do blogue.</i></p> <p><i>Mas faltou apoio financeiro para a impressão de folhetos e divulgação. Este foi solicitado à Câmara Municipal de Almada, que apenas acusou a recepção da carta.</i></p>